

## RETRATO DO AMOR

1Coríntios 13.4-7

### 4. O amor é paciente e é bondoso, o amor não é ciumento, o amor não se gaba, não é arrogante.

Muitos tradutores pontuam essa sentença de modo diferente, dividindo a primeira cláusula e tornando o substantivo *amor* sujeito da segunda cláusula: “O amor é paciente; o amor é bondoso e não tem ciúme de ninguém” (NEB<sup>1</sup>). A pontuação no versículo 4, contudo, não afeta o sentido.

a. “O amor é paciente.” O verbo grego que traduzimos “é paciente” realmente significa ter paciência com respeito a ofensas verdadeiras e injúrias que se sofre da parte de outros. O sentido é que a pessoa é lenta em vingar-se e ficar zangada.<sup>2</sup> Quer dizer estar disposto a aceitar os traços desagradáveis da personalidade da outra pessoa e mostrar paciência duradoura. Assim como Deus é paciente conosco, assim nós precisamos tolerar nosso semelhante (comparar com Mt 18.26,29).

b. “[O amor] é bondoso.” No Novo Testamento, o verbo *bondoso* aparece só aqui. Clemente de Roma escreveu uma epístola à igreja coríntia na qual ele cita um dito de Jesus que tem esse mesmo verbo grego. “Na medida em que vocês forem bondosos, assim os outros lhes demonstrarão bondade.”<sup>3</sup> O substantivo *bondade* ocorre repetidas vezes nas epístolas de Paulo. Por exemplo, depois de colocar o amor como o primeiro fruto do Espírito, Paulo lista os frutos da paciência e bondade (Gl 5.22).

c. “O amor não é ciumento.” O ciúme é um vício pelo qual nós até escolhemos uma cor: o verde. Sabemos que quando uma pessoa está “verde de ciúme” [pelo menos em inglês], a probabilidade de existir problema é real. A Bíblia está cheia de ilustrações que exemplificam os efeitos desastrosos que o ciúme tem sobre os relacionamentos pessoais. Para mencionar só alguns: Caim teve inveja de Abel e o matou (Gn 4.3-8); os filhos de Jacó tinham ciúme de José e o venderam para ser escravo (Gn 37.11,28); o sacerdote e seus associados estavam cheios de inveja e encarceraram os apóstolos (At 5.17-18); e os judeus tiveram inveja de Paulo e Barnabé e os expulsaram de Antioquia da Pisídia (At 13.45-50).

O ciúme poderá ter uma conotação positiva no sentido de preservar a própria honra da pessoa. Por exemplo, Deus é um Deus zeloso que ordena a seu povo adorar somente a ele (Êx 20.5; Dt 5.9). Mas no presente versículo, o ciúme se refere a um vício que é exatamente o oposto do amor. O amor é livre de ciúmes.

d. “O amor não se gaba.” Paulo usa um verbo que descreve uma pessoa que sempre se vangloria e “conta vantagem”.<sup>4</sup> Essa pessoa exhibe sua retórica ornamentada

<sup>1</sup> New Century Version (The Everyday Bible)

<sup>2</sup> Thayer, p. 387.

<sup>3</sup> Clemente 13.3.

<sup>4</sup> Bauer, p. 653.

para ser reconhecida. Seu comportamento é marcado por egoísmo, subserviência diante de superiores e condescendência para com subordinados. Um gabola exhibe orgulho de si e de suas realizações. Mas essa atitude é vazia de amor a Deus e amor a seu semelhante, e é um pecado gritante. Ainda mais, a vanglória e arrogância caminham juntas.

e. “[O amor] não é arrogante.” Num contexto anterior, Paulo disse aos coríntios: “não ultrapassem o que está escrito, a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro” (4.6). Ele os instruiu a obedecerem o ensino das Escrituras, porque assim evitariam a arrogância. Alguns dos coríntios eram realmente arrogantes, e enfraqueciam a autoridade de Paulo, achando que ele não voltaria mesmo a Corinto (4.18-19; 5.2). Muitos deles se orgulhavam de possuir conhecimentos. Paulo, no entanto, os corrigia e esclarecia ao dizer: “O saber ensoberbece, mas o amor edifica” (8.1). Sem amor, o conhecimento degenera em arrogância detestável; com amor, é um trunfo valioso. A arrogância é egoísmo inflado, enquanto o amor é humildade genuína. A arrogância não tem amor, e o amor não tem arrogância; na verdade, os dois são mutuamente excludentes.

## **5. O amor não se porta indecentemente, não procura seus interesses próprios, não fica irritado, não guarda um registro de injustiças.**

Paulo continua sua descrição do amor apresentando ainda outras cláusulas que retratam o amor de uma perspectiva negativa.

a. “O amor não se porta indecentemente.” Percebemos o eco do conselho de Paulo a um homem que acha que está se portando de modo desonroso para com a virgem de quem está noivo (7.36). De modo semelhante, aqui, Paulo tem em mente o comportamento indecoroso, impróprio e inapropriado em qualquer situação. O texto grego indica que essa conduta não está em harmonia com o padrão de decência estabelecido.

Uma pessoa que demonstra amor sempre luta pelo decoro apropriado em relação a outras pessoas. Quer as pessoas com quem se encontra tenham alta posição na sociedade ou não, sejam amigos ou inimigos, a virtude do amor se evidencia em sua conduta. A Lei Régia: “Ame a seu próximo como a si mesmo” (Tg 2.8) exige nada menos que o comportamento adequado que caracteriza as boas maneiras.

O comportamento decente nem sempre para nas palavras e atitudes. Também diz respeito ao traje e aparência da pessoa. Roupas apropriadas e uma aparência bem-cuidada recomendam a pessoa que deseja ser agradável aos outros, pois o amor se estende a todos os aspectos do comportamento.

b. “[O amor] não procura seus interesses próprios.” Os tradutores diferem quanto ao sentido dessa cláusula. Um diz que o amor “não insiste em sua própria maneira” (NRSV<sup>5</sup>), outro diz que “nunca busca sua própria vantagem” (NJB<sup>6</sup>) e ainda outro que “não reivindica seus direitos” (*Cassirer*). Embora suas ênfases sejam diferentes, todas essas versões transmitem o mesmo recado. De forma abreviada, a cláusula simplesmente dá a entender: “[O amor] não é egoísta” (NCV<sup>7</sup>).

---

<sup>5</sup> New Revised Standard Version

<sup>6</sup> New Jerusalem Bible

<sup>7</sup> New Century Version (The Everyday Bible)

O próprio Paulo havia mostrado aos coríntios o exemplo de amor altruísta quando ele os serviu como pastor por um ano e meio. Ele trabalhou fielmente sem qualquer sustento financeiro da parte deles (9.18). Repetidas vezes ele os instruiu a buscarem o bem de outros, não de si próprios (10.24,33). Paulo mostrou aos coríntios que vantagem pessoal não se refere só a ganho financeiro. Tem que ver com exigir que outras pessoas façam o que você deseja. Em contraste, o amor floresce na atmosfera em que duas pessoas confiam uma na outra e sabem que promoverão o bem da outra (comparar com Pv 3.29; Zc 8.17).

c. “[O amor] não fica irritado.” Ninguém é imune à irritação causada por outros, nem mesmo aqueles que possuem equilíbrio e elegância. Depois de levar os israelitas através do deserto por quase 40 anos, Moisés perdeu a calma quando as pessoas brigaram com ele por falta de água (Nm 20.2-11). Ele era considerado um homem extremamente manso (Nm 12.3); não obstante isso, foi incapaz de controlar sua ira em face de uma população que murmurava.

A ira justa é permissível e em certos casos até necessária. Assim, Jesus expressou ira aos cambistas e vendilhões de bovinos, ovinos e pombos na área do templo de Jerusalém (Jo 2.13-17). O salmista, no entanto, avisa o leitor para não pecar quando se irar (Sl 4.4). E Paulo amplia o conselho dizendo para não deixar a ira se extravasar e sobrar para o dia seguinte (Ef 4.26).

O verbo grego *paroxynein* significa levar alguém à ira. Era o que Paulo sentia quando ele era provocado pela idolatria das pessoas em Atenas (At 17.16). Semelhantemente, os membros da comunidade coríntia tiveram de suportar tensões das quais resultava provocação indescritível.<sup>8</sup> Tinham de tratar com facções, imoralidade, processos de justiça, atritos no casamento, disputas sobre o casamento, e comer comida oferecida a um ídolo. As discórdias eram comuns e rompiam relacionamentos. O próprio Paulo sabia por experiência que o rompimento entre Barnabé e ele mesmo resultara de uma forte diferença de opinião (At 15.36-41). Ele observa aqui que o amor não tem espaço para irritações.

d. [O amor] não guarda um registro de injustiças.” Aqui há um retrato verbal de um guarda-livros que folheia seu livro de registro de operações contábeis para revelar o que entrou e saiu. Ele pode dar uma posição exata e fornecer uma lista relacionada por itens. Algumas pessoas guardam uma lista semelhante de injustiças recebidas. Quando os males são perdoados, eles devem ser logo esquecidos e nunca mais mencionados.

## **6. não se alegra com o mal, mas alegra-se com a verdade.**

A sentença é perfeitamente equilibrada, com duas cláusulas que apresentam o mesmo verbo mas têm objetos diretos que são opostos: o mal e a verdade (comparar com Rm 1.18; 1Jo 1.6). Assim como o amor caracteriza Deus, o mal descreve o diabo. O amor nota o mal neste mundo, mas nunca se regozija com isso. Ao contrário, se entristece por causa dos pecados que os seres humanos cometem uns contra os outros. Esses males podem aparecer em inúmeras formas: males

<sup>8</sup> Heinrich Seesemann, *TDNT*, vol. 5, p. 857; Hans-Christoph Hahn, *NIDNTT*, vol. 1, p. 110.

intencionais e não intencionais, pecados de comissão e omissão, perseguição dura e negligência branda, e finalmente, conflitos nacionais e controvérsias pessoais.

Por outro lado, uma das características do amor é a tentativa constante de descobrir palavras, pensamentos e feitos bons e merecedores de louvor numa pessoa. O amor busca encontrar a verdade e se regozija quando essa verdade triunfa sobre o mal. O amor e a verdade são sócios inseparáveis que residem no próprio Deus. Deus compartilha essas características com seu povo. Ele o dotou de amor e verdade. São pessoas as quais, embora maculadas por pecado, são renovadas em Cristo Jesus pela habitação interior do Espírito Santo.

## **7. cobre todas as coisas, crê em todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas.**

Paulo conclui essa seção poética com um resumo quádruplo sobre a força positiva do amor. O amor é sempre ativo, nunca passivo, como os verbos evidenciam.

a. O amor “cobre todas as coisas”. As traduções da primeira cláusula desse versículo (v. 7) são numerosas e variadas: o amor “pacientemente aceita todas as coisas” (NCV<sup>9</sup>), “sempre apoia” (TNT<sup>10</sup>), “suporta todas as coisas” (NRSV<sup>11</sup>) e “nunca desiste” (GNB<sup>12</sup>). O verbo grego em questão, *stegenin*, pode significar “suportar” (ver 9.12; 1Ts 3.1,5). Mas o verbo também significa “cobrir”. Pedro escreve que o amor cobre uma multidão de pecados (1Pe 4.8; ver Pv 10.12; 17.9). O amor é a virtude “que lança uma capa de silêncio sobre o que não agrada outra pessoa”.<sup>13</sup> Por isso “a ideia de cobrir as coisas com a capa do amor” cabe bem.<sup>14</sup> Além do mais, a tradução *cobre* elimina redundância, porque a última cláusula desse versículo é “suporta todas as coisas”.

b. O amor “crê em todas as coisas”. Isso não significa que falem a um cristão cheio de amor as qualidades de sabedoria e discernimento, e assim se torne o ingênuo simplório de todo falsificador. Ao contrário, o amor é sempre sábio e perspicaz.<sup>15</sup>

A cláusula significa que um cristão tem fé em Deus, de que ele irá executar seus planos divinos mesmo quando todos os indicadores parecem apontar em direções diferentes. Cheio de amor para com Deus e o próximo, o crente confia que Deus realmente vai endireitar os seus caminhos (Pv 3.5,6).

c. O amor “espera todas as coisas”. Com essa cláusula, Paulo introduz a esperança, o segundo membro da tríade de fé, esperança e amor (ver v. 13). Ele mostra que o amor faz surgir tanto a fé como a esperança, de modo que de fato o amor é a maior virtude nessa tríade. Das três virtudes, a esperança é muitas vezes o membro negligenciado, ofuscado pela fé. Não obstante, quando um tripé perde uma de suas pernas, sua queda é inevitável. Quando um cristão nutre amor e fé mas negligencia a esperança, ele fracassa e titubeia em sua vida espiritual.

<sup>9</sup> New Century Version (The Everyday Bible)

<sup>10</sup> The New Translation

<sup>11</sup> New Revised Standard Version

<sup>12</sup> Good News Bible

<sup>13</sup> Bauer, p. 766. Adolf von Harnack, “The Apostle Paul’s Hymn of Love (1 Cor. XIII) and Its Religious-Historical Significance”, *Exp* 8.3 (1912): 385-408, 481-503.

<sup>14</sup> Wilhelm Kasch, *TDNT*, vol. 7, p. 587; *SB*, vol. 3, p. 766.

<sup>15</sup> Calvino, *I Corinthians*, p. 278.

Paulo usa com frequência o verbo *esperar*, que aparece em suas epístolas 19 vezes de um total de 31 ocorrências no Novo Testamento. 27 A esperança é paciente, esperando por resultados positivos que afinal possam ser alcançados. A esperança é o contrário de pessimismo e é a essência do otimismo sadio. A esperança nunca está focalizada em si, e sim, sempre em Deus e em Jesus Cristo.

d. O amor “suporta todas as coisas”. O verbo *suportar* indica perseverança e tenacidade em todas as circunstâncias. Significa suportar em tempos de dor, sofrimento, privação, ódio, perda e solidão. Os escritores do Novo Testamento exortam-nos repetidamente para que perseveremos: Paulo nos diz que se perseverarmos com Cristo, também reinaremos com ele (2Tm 2.12). Pedro insta com os escravos para suportarem a dor do sofrimento injusto por amor ao Senhor (1Pe 2.19-20), e João, na ilha de Patmos, suporta o exílio por causa da Palavra de Deus (Ap 1.9). O sofrimento que os apóstolos e cristãos primitivos tiveram de suportar por amor ao evangelho é testemunho eloquente de amor fervoroso para com Deus.

*Comentário do Novo Testamento – 1Coríntios*, de Simon Kistemaker, da Editora Cultura Cristã